

# Fundamentos e Práticas da Fisioterapia 2

Larissa Louise Campanholi  
(Organizador)



**Atena**  
Editora

Ano 2018

**LARISSA LOUISE CAMPANHOLI**

(Organizadora)

**Fundamentos e Práticas da  
Fisioterapia  
2**

Atena Editora  
2018

2018 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Diagramação e Edição de Arte:** Geraldo Alves e Natália Sandrini

**Revisão:** Os autores

#### **Conselho Editorial**

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

<b>Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)</b> <b>(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)</b>	
F981	Fundamentos e práticas da fisioterapia 2 [recurso eletrônico] / Organizadora Larissa Louise Campanholi. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2018. – (Fundamentos e Práticas da Fisioterapia; v. 2)  Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-85107-50-5 DOI 10.22533/at.ed.505180110  1. Fisioterapia. I. Campanholi, Larissa Louise.  CDD 615.82
<b>Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422</b>	

O conteúdo do livro e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2018

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

## APRESENTAÇÃO

A fisioterapia é uma ciência relativamente nova, pois foi reconhecida no Brasil como profissão no dia 13 de outubro de 1969. De lá para cá, muitos profissionais tem se destacado na publicação de estudos científicos, o que gera um melhor conhecimento para um tratamento mais eficaz.

Atualmente a fisioterapia tem tido grandes repercussões, sendo citada frequentemente nas mídias, demonstrando sua importância e relevância.

Há diversas especialidades, tais como: Fisioterapia em Acupuntura, Aquática, Cardiovascular, Dermatofuncional, Esportiva, em Gerontologia, do Trabalho, Neurofuncional, em Oncologia, Respiratória, Traumato-ortopédica, em Osteopatia, em Quiropraxia, em Saúde da Mulher e em Terapia Intensiva.

O fisioterapeuta trabalha tanto na prevenção quanto no tratamento de doenças e lesões, empregando diversas técnicas como por exemplo, a cinesioterapia e a terapia manual, que tem como objetivo manter, restaurar ou desenvolver a capacidade física e funcional do paciente.

O bom profissional deve realizar conduta fisioterapêutica baseada em evidências científicas, ou seja, analisar o resultado dos estudos e aplicar em sua prática clínica.

Neste volume 2, apresentamos a você artigos científicos relacionados à fisioterapia do trabalho e em gerontologia.

Boa leitura.

Larissa Louise Campanholi

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
ANÁLISE ERGONÔMICA DO TRABALHO EM SETOR ADMINISTRATIVO: UM ESTUDO DE CASO	
<i>Bruno Cassaniga Mineiro</i>	
<i>Cláudia Vieira Guillén</i>	
<i>Andressa Schenkel Spitznagel</i>	
<i>Dyovana Silva dos Santos</i>	
<i>Tatiana Cecagno Galvan</i>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>15</b>
ANÁLISE ERGONÔMICA DO TRABALHO EM UMA ATIVIDADE DE UMA EMPRESA DO RAMO ALIMENTÍCIO	
<i>Rafaela Silveira Maciazeki</i>	
<i>Bruna König dos Santos</i>	
<i>Tatiana Cecagno Galvan</i>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>29</b>
ANÁLISE ERGONÔMICA DO TRABALHO: UM RELATO DE CASO NA ÁREA ADMINISTRATIVA DE UMA CLÍNICA INTEGRADA	
<i>Artur Fernando Brochier</i>	
<i>Cláudia Vieira Guillén</i>	
<i>Tatiana Cecagno Galvan</i>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>40</b>
EFEITOS DA ERGONOMIA DE CONSCIENTIZAÇÃO NA FADIGA E CAPACIDADE PARA O TRABALHO DE FUNCIONÁRIOS DE UMA INDÚSTRIA ALIMENTÍCIA	
<i>Jordana de Faria Arantes</i>	
<i>Cejane Oliveira Martins Prudente</i>	
<i>Anamaria Donato de Castro Petito</i>	
<i>Suelen Marçal Nogueira</i>	
<i>Paula Christina Abrantes Figueiredo</i>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>52</b>
FISIOTERAPIA NA AVALIAÇÃO DE RISCOS ERGONÔMICOS EM TRABALHADORES DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR	
<i>Kelvin Anequini Santos</i>	
<i>Marco Aurélio Gabanela Schiavon</i>	
<i>Ana Cláudia de Souza Costa</i>	
<i>Antonio Henrique Semenço Júnior</i>	
<i>Gislaine Ogata Komatsu</i>	
<i>Jonathan Daniel Telles</i>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>59</b>
PREVALÊNCIA DAS ALTERAÇÕES OSTEOMUSCULARES EM TRABALHADORES COM SOBREPESO E OBESOS	
<i>Camila Correia Gomes</i>	
<i>Sâmela Betânia Paes Araújo</i>	
<i>Amélia Larice Santos Dantas</i>	
<i>Luana Rosa Gomes Torres</i>	
<i>Érika Rosângela Alves Prado</i>	
<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>71</b>
ANÁLISE DA MEDIDA DE INDEPENDÊNCIA FUNCIONAL EM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS	
<i>Edmilson Gomes da Silva Junior</i>	
<i>Denise Dal`Ava Augusto</i>	

**CAPÍTULO 8 ..... 80**

AUTOPERCEÇÃO DE SAÚDE DOS IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS EM MUNICÍPIO DE MÉDIO PORTE NA REGIÃO CENTRO OESTE DO BRASIL

*Leandra Aparecida Leal*  
*Renata Machado de Assis*  
*Ana Lucia Rezende Souza*  
*Juliana Alves Ferreira*  
*Daisy de Araújo Vilela*

**CAPÍTULO 9 ..... 90**

AVALIAÇÃO DA APTIDÃO MOTORA E DA QUALIDADE DE VIDA DE INDIVÍDUOS DA TERCEIRA IDADE PRATICANTES DA DANÇA SÊNIOR

*Lucas Oliveira Klebis*  
*Claudia Regina Sgobbi de Faria*

**CAPÍTULO 10 ..... 97**

AVALIAÇÃO DO RISCO DE QUEDAS EM IDOSOS NÃO INSTITUCIONALIZADOS APÓS TRATAMENTO FISIOTERAPÊUTICO

*Karina Carvalho Marques*  
*Márcio Clementino de Souza Santos*  
*Larissa Salgado de Oliveira Rocha*  
*Rodrigo Santiago Barbosa Rocha*  
*Luciane Lobato Sobral Santos*

**CAPÍTULO 11 ..... 103**

EFEITO DOS EXERCÍCIOS DE VIBRAÇÃO DE CORPO INTEIRO NO TESTE DE LEVANTAR E SENTAR 5 VEZES E NA VELOCIDADE DA MARCHA DE INDIVÍDUOS COM SÍNDROME METABÓLICA

*Danúbia da Cunha de Sá Caputo*  
*Laisa Liane Paineiras Domingos*  
*Mario Bernardo Filho*

**CAPÍTULO 12 ..... 116**

IMPACTO DO TEMPO DE ATIVIDADE FÍSICA DE IDOSOS SOBRE A FORÇA MUSCULAR RESPIRATÓRIA: UM ESTUDO DE CASO

*Francisco Robson de Oliveira Alves*  
*Eduardo de Sousa Monteiro*  
*Maria Letícia de Oliveira Moraes*  
*Telmo Macedo de Andrade*  
*Cibelle Maria Sampaio Alves*

**CAPÍTULO 13 ..... 129**

O PAPEL DA ESPIRITUALIDADE NA SAÚDE DE IDOSOS PARTICIPANTES DE GRUPOS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA DE UM MUNICÍPIO AMAZÔNICO

*Keith Suely de Almeida Mendes*  
*Maria Luciana de Barros Bastos*  
*Rita Cristina Cotta Alcantara*  
*Tatiane Bahia do Vale Silva*

**CAPÍTULO 14 ..... 144**

PREVALÊNCIA DE DOENÇAS E USO DE MEDICAMENTOS EM IDOSOS QUE PRATICAM ATIVIDADES FÍSICAS

*Francisco Dimitre Rodrigo Pereira Santos*  
*Fernanda Pupio Silva Lima*  
*Mariana Rafael Dias*  
*Natália Cardoso Brito*  
*Aparecida Amparo Barros de Deus*

*Andressa Braga de Araújo*

<b>CAPÍTULO 15</b> .....	<b>150</b>
ANÁLISE COMPARATIVA DA QUALIDADE DE VIDA E DO PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO DE IDOSOS PRATICANTES DE ATIVIDADE FÍSICA E IDOSOS SEDENTÁRIOS	
<i>Francisco Dimitre Rodrigo Pereira Santos</i>	
<i>Fernanda Pupio Silva Lima</i>	
<i>Mariana Rafael Dias</i>	
<i>Natália Cardoso Brito</i>	
<i>Aparecida Amparo Barros de Deus</i>	
<i>Andressa Braga de Araújo</i>	
<b>CAPÍTULO 16</b> .....	<b>159</b>
QUALIDADE DE VIDA NA TERCEIRA IDADE	
<i>Aline Bastos Miranda Oliveira</i>	
<i>Carla Fonseca Boaventura</i>	
<i>Marli Conceição Almeida</i>	
<i>Eduardo Andrade da Silva Júnior</i>	
<b>CAPÍTULO 17</b> .....	<b>165</b>
RELAÇÃO DA CAPACIDADE FUNCIONAL E COGNITIVA DE IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS DA REGIÃO CENTRAL DO RIO GRANDE DO SUL	
<i>Murilo Rezende Oliveira</i>	
<i>Edineia de Brito</i>	
<i>Tainara Tolves</i>	
<i>Vanessa de Mello Konzen</i>	
<i>Tania Cristina Malezan Fleig</i>	
<i>Luis Ulisses Signori</i>	
<b>CAPÍTULO 18</b> .....	<b>174</b>
REPERCUSSÕES FISIOTERAPÊUTICAS SOBRE A QUALIDADE DE VIDA DE IDOSOS DIABÉTICOS	
<i>Lizandra Dias Magno</i>	
<i>Elizama Leão Batista</i>	
<i>Bianca Silva da Cruz</i>	
<i>Márcio Clementino de Souza Santos</i>	
<i>Luciane Lobato Sobral Santos</i>	
<i>Rodrigo Santiago Barbosa Rocha</i>	
<i>Larissa Salgado de Oliveira Rocha</i>	
<b>CAPÍTULO 19</b> .....	<b>182</b>
CARGA DE TRABALHO EM ALUNOS EXPOSTOS AO ENSINO TECNISCISTA	
<i>Tatiana Cecagno Galvan</i>	
<i>André Ricardo Gonçalves Dias</i>	
<b>SOBRE A ORGANIZADORA</b> .....	<b>192</b>

## ANÁLISE DA MEDIDA DE INDEPENDÊNCIA FUNCIONAL EM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS

### **Edmilson Gomes da Silva Junior**

Fisioterapeuta. Pós-Graduando em Geriatria e Gerontologia pela Faculdade Estácio de Sá do Rio Grande do Norte, Natal - Rio Grande do Norte (RN).

### **Denise Dal`Ava Augusto**

Fisioterapeuta. Mestre e Docente da Faculdade Estácio de Sá do Rio Grande do Norte, Natal – Rio Grande do Norte (RN).

**RESUMO: INTRODUÇÃO:** O processo do envelhecimento humano faz parte do mecanismo fisiológico de todo indivíduo sendo irreversível e ocorrendo de forma gradativa, podendo ser influenciado por diversos fatores que poderão estar correlacionados com fatores ambientais, biológico, social e psicológico. **OBJETIVO:** Analisar a medida de independência funcional em idosos institucionalizados. **METODOLOGIA:** Para a coleta de dados foi utilizada uma escala para medir a funcionalidade denominada de Medida de Independência Funcional (MIF), considerado um instrumento multidimensional. Para a análise dos dados foi utilizado o pacote estatístico SPSS, versão 22.0. A estatística descritiva simples é apresentada em média e desvio padrão. **RESULTADOS:** Foi identificado que os homens obtiveram uma média de escore final correspondente a ( $\pm 88,5$ ) com desvio padrão de ( $\pm 7,5$ ) e as mulheres obtiveram uma

média de escore final de ( $\pm 90,04$ ) com desvio padrão de ( $\pm 7,5$ ). Sendo possível identificar que quando comparada a medida de independência funcional com o gênero, os homens apresentaram uma menor funcionalidade quando comparados às mulheres. **CONCLUSÃO:** Foi possível concluir que tanto os homens quanto as mulheres apresentaram uma deficiência na independência funcional, porém as mulheres se mostraram ter uma melhor funcionalidade quando comparada com os homens tanto no geral na aplicabilidade da escala funcional como também avaliando cada item abordado no protocolo.

**PALAVRAS-CHAVE:** Funcionalidade, Idosos Institucionalizados, Idoso, Envelhecimento.

**ABSTRACT: INTRODUCTION:** The process of human aging is part of the physiological mechanism of every individual being irreversible and occurring in a gradual way, and can be influenced by several factors that may be correlated with environmental, biological, social and psychological factors. **OBJECTIVE:** To analyze the measure of functional independence in institutionalized elderly. **METHODOLOGY:** For data collection, a scale was used to measure the functionality called Functional Independence Measure (MIF), considered a multidimensional instrument. For the analysis of the data was used the statistical package SPSS, version 22.0.



Simple descriptive statistics are presented as mean and standard deviation. **RESULTS:** It was identified that the men had a mean score of (+88.5) with a standard deviation of (+ 7.5) and the women had a mean score of (+90.04) with a standard deviation of (+7, 5). It is possible to identify that when the functional independence measure was compared with the gender, the men had less functionality when compared to the women. **CONCLUSION:** It was possible to conclude that both men and women had functional independence deficiency, but the women were shown to have a better functionality when compared to the men both in the general applicability of the functional scale and also to evaluate each item addressed in the protocol. **KEYWORDS:** Functionality, Institutionalized elderly, old man, aging.

## 1 | INTRODUÇÃO

O processo do envelhecimento humano faz parte do mecanismo fisiológico de todo indivíduo sendo irreversível e ocorrendo de forma gradativa, podendo ser influenciado por diversos fatores que poderão estar correlacionados com fatores ambientais, biológico, social e psicológico (DUCA, SILVA, HALLAL, 2009). Desde o final do século XIX se tem observado um crescimento da população idosa, sendo considerado um fenômeno esse aumento acentuado da população idosa mundial (REBELATTO, CASTRO, CHAN, 2007).

Sabendo-se que ocorre um declínio da capacidade funcional em decorrência do avanço da idade, sendo necessário esforço para prevenir a dependência física e tentar retardá-la o máximo possível. A execução das atividades de vida diária por parte dos idosos são consideradas como um parâmetro aceito e legítimo para firmar uma boa avaliação, sendo bastante utilizados por profissionais da área da saúde (ARAÚJO, CEOLIM, 2007).

Segundo ARAÚJO e CEOLIM, 2007 idosos que passam uma longa permanência em instituições a dependência física é muita das vezes estimulada pelos próprios cuidadores, tendo em vista que muitos funcionários acabam executando certas tarefas cotidianas que o idoso teria condição de realizar, necessitando apenas de supervisão.

A Medida de Independência Funcional (MIF) avalia a funcionalidade do indivíduo nas atividades de vida diária, sendo abordados seis critérios principais, cuidados pessoais, controle de esfíncteres, mobilidade e transferência, locomoção, comunicação e cognição social. Através desta aplicabilidade da MIF permite uma análise global com base nas atividades cotidianas do indivíduo avaliado (SCATTOLIN, DIOGO, COLOMBO, 2007).

Diante disto, o presente estudo objetivou analisar a Medida de Independência Funcional (MIF) em idosos institucionalizado de forma principal e de forma específica caracterizar a amostra estudada, conhecer o nível de funcionalidade e correlacionar os achados para a funcionalidade com a idade e gênero.

## 2 | METODOLOGIA

Foi realizado um estudo descritivo quantitativo com delineamento transversal, sendo a população composta por idosos institucionalizados que possuíam moradia fixa em uma Instituição de Longa Permanência situada no bairro de Mãe Luíza na cidade de Natal/RN, sendo a amostra por conveniência.

A coleta de dados ocorreu no período de Julho de 2017 a Dezembro de 2017, após aprovação do comitê de ética em pesquisa, respeitando a resolução 466/12 para pesquisas envolvendo seres humanos.

Os critérios de inclusão foram: Ter moradia fixa na instituição, ter idade mínima de 60 (sessenta anos), ser do sexo masculino ou feminino, aceitar livremente participar da pesquisa e assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Critérios de exclusão: Faltar o dia da avaliação, se recusar aos procedimentos propostos pelo protocolo de execução da pesquisa, ser acometido por alguma afecção a saúde, de maneira a impossibilitar a participação no proposto pelo protocolo de pesquisa e em casos de óbito.

### 2.1 Procedimentos

Todos os indivíduos foram esclarecidos a respeito do protocolo de pesquisa ao qual seriam submetidos, sendo orientados sobre a avaliação a qual seriam submetidos, após todos os esclarecimentos, realizaram a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), autorizando o prosseguimento da pesquisa, sendo realizada uma única avaliação para a aplicação do instrumento avaliativo.

Como instrumento de coleta de dados, foi utilizada uma escala para medir a funcionalidade denominada de Medida de Independência Funcional (MIF), considerado um instrumento multidimensional que avalia o desempenho da pessoa nos domínios motor e cognitivo/social nos aspectos: alimentação, higiene pessoal, banho, vestir metade superior do corpo, vestir metade inferior do corpo, uso de vaso sanitário, controle da urina, controle das fezes, transferências para leito, cadeira, cadeira de rodas, transferência para vaso sanitário, transferências para banheira ou chuveiro, locomoção em escadas, compreensão, expressão, interação social, resolução de problemas e memória (RIBERTO, 2005).

Cada item varia em sete níveis com as respectivas mensurações, sendo, o nível de independência total (escore sete) e o nível dependência total (escore um). Nos valores intermediários tem independência modificada (escore seis), dependência moderada com necessidade de supervisão ou preparação (escore cinco) ou com auxílio direto (escores de um a quatro). No total da escala, uma pessoa sem qualquer deficiência alcança o escore de 126 pontos e aquela com dependência total o escore

de 18 pontos. Quanto mais dependente, menor o escore, (RIBERTO, 2005).

## 2.2 Análise Estatística

Para a análise dos dados foi utilizado o pacote estatístico SPSS, versão 22.0. A estatística descritiva simples é apresentada em média e desvio padrão.

A normalidade dos dados foi realizada através do teste de Kolmogorov Smirnov, o qual identificou que os dados eram paramétricos. Posteriormente, foi aplicado o teste de Pearson para identificar correlação entre as variáveis: idade e MIF. Quando analisados a normalidade dos dados separadamente para mulheres e homens, estes se mostraram não paramétricos, sendo assim foi analisada a correlação da MIF com a idade nestes casos com o teste de correlação de Spearman. Para a análise estatística foi considerado um intervalo de confiança de 95% ( $p < 0,05$ ).

## 3 | RESULTADOS

Foram avaliados 34 idosos, sendo 25 mulheres correspondente 73,5% da amostra com média de idade entre ( $\pm 78,2$ ) anos e 9 homens correspondentes a 26,5% com média de idade entre ( $\pm 74,1$ ) anos. Como média geral da amostra a idade foi equivalente a ( $\pm 77,1$ ) anos com desvio padrão de ( $\pm 11,3$ ).

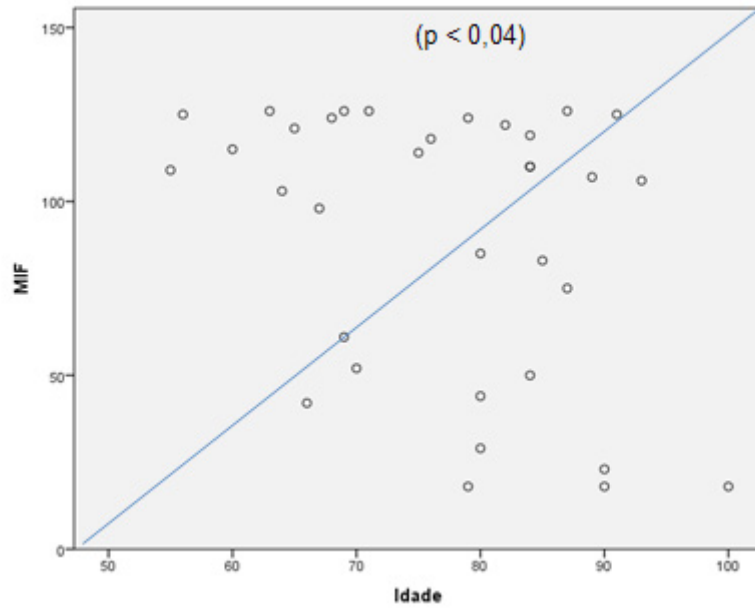
Quanto à avaliação da funcionalidade, foi identificado que os homens obtiveram uma média de escore final correspondente a ( $\pm 88,5$ ) com desvio padrão de ( $\pm 7,5$ ) e as mulheres obtiveram uma média de escore final de ( $\pm 90,04$ ) com desvio padrão de ( $\pm 7,5$ ), ambos englobando os aspectos avaliativos que compõe os seis domínios. Quando avaliamos a média dos aspectos avaliados para cada domínio, os homens apresentaram média de ( $\pm 14,75$ ) e as mulheres com média de ( $\pm 15,06$ ), mostrando após a realização das médias dos valores descritos na Tabela 1.

Sendo possível identificar que quando comparada medida de independência funcional com o gênero, os homens apresentaram uma menor funcionalidade quando comparados às mulheres.

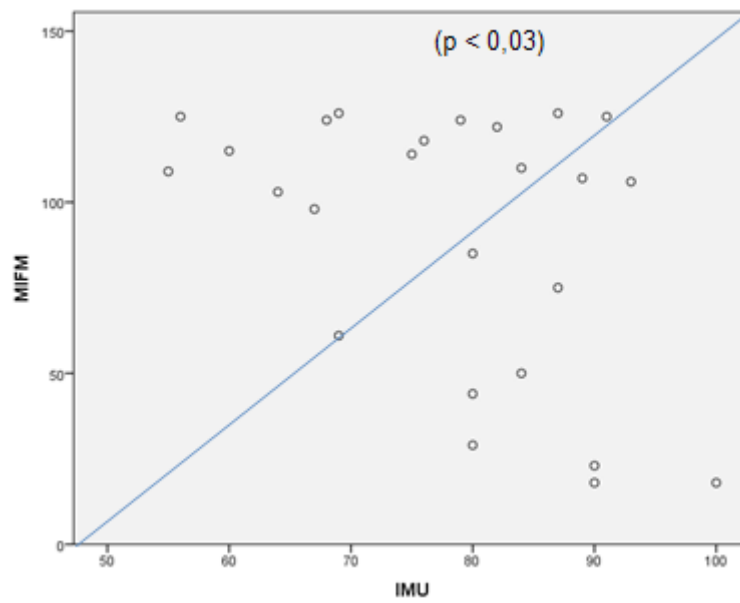
MIF	HOMENS	MULHERES	MÉDIA GERAL
CUIDADOS PESSOAIS	30,0 ± 14,3	30,28 ± 13,2	30,14 ± 13,75
CONTROLE DE ESFÍNCTRES	9,9 ± 5,9	10,28 ± 5,1	10,9 ± 5,5
MOBILIDADE/TRANSFERÊNCIA	14,3 ± 8,2	14,88 ± 8,1	14,59 ± 8,15
LOCOMOÇÃO	9,0 ± 6,0	8,8 ± 4,8	8,88 ± 5,4
COMUNICAÇÃO	10,4 ± 4,6	11,16 ± 4,5	10,78 ± 4,55
COGNIÇÃO SOCIAL	14,9 ± 6,4	14,64 ± 7,2	14,82 ± 6,8

**Tabela 1:** Média e desvio padrão dos domínios da MIF de acordo com o gênero

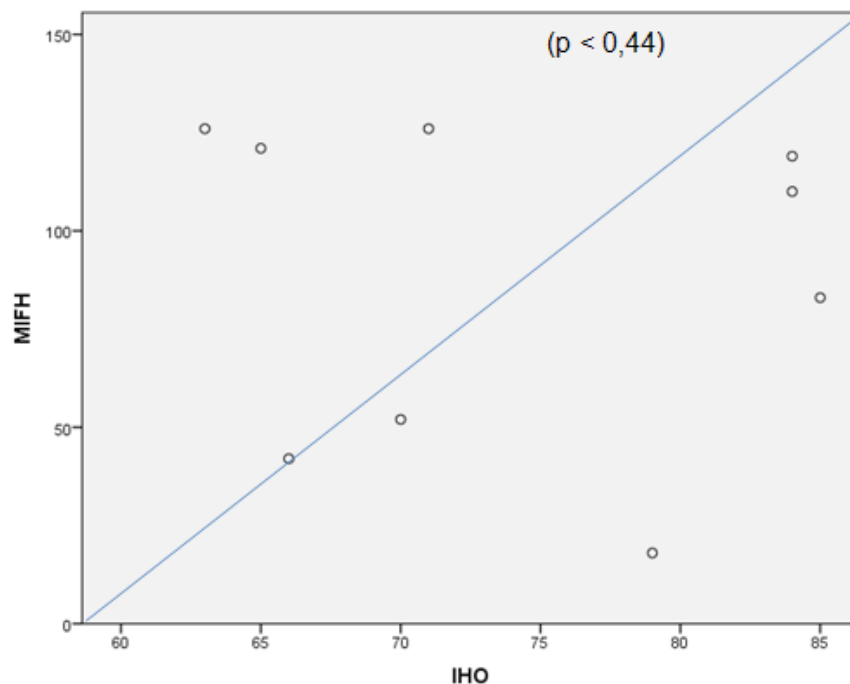
Ao analisarmos a correlação com a idade geral dos idosos utilizando o escore dado pela MIF, observamos que houve uma correlação estatisticamente significativa, com ( $p < 0,04$ ), como demonstrado na figura 1. Além disto, foi correlacionada a medida de independência funcional de acordo com a idade geral da amostra, tanto em homens como nas mulheres. Sendo obtida uma correlação estatística não significativa para os homens com um ( $p < 0,44$ ), como demonstrado na figura 2, o que pode está atrelado ao número da amostra do sexo masculino, quando comparado com os indivíduos do sexo feminino. Ao correlacionar com a idade geral de todas as mulheres da amostra obtivemos uma correlação significativa com ( $p < 0,03$ ) demonstrado na figura 3.



**Figura 1:** Correlação da MIF com a idade geral.



**Figura 2:** Correlação do MIF com a idade geral para as mulheres.



**Figura 3:** Correlação da MIF com a idade geral para os homens

#### 4 | DISCUSSÃO

Segundo a OMS (2004), até 2025, o Brasil será o sexto (6º) país do mundo em número de idosos. Assim, ainda, é ampla a desinformação sobre essa população e as peculiaridades e desafios que o envelhecimento populacional desencadeará em nosso contexto social.

A OMS (2004) ainda aborda na Classificação Internacional de Funcionalidade (CIF), que a funcionalidade é quando ocorre à participação do indivíduo no seu meio ambiente, englobando as estruturas e funções do corpo e as atividades e participação, modulada pelos fatores ambientais, sendo assim uma incapacidade quando o indivíduo possui uma restrição da participação no seu meio ambiente.

Ao abordar o processo do envelhecimento aplicado ao meio populacional, é atrelada uma diminuição gradativa na capacidade da família em prestar os cuidados necessários aos seus membros mais idosos, ocorrendo um aumento na demanda a procurar Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI) (LISBOA, CHIANCA, 2012).

De acordo com LOBO e PEREIRA, 2007, o Instituto Nacional de Saúde Dr. Ricardo Jorge publicou resultados a respeito da capacidade funcional de indivíduos idosos institucionalizados, indicando que 8,3% dos indivíduos estudados, declararam possuir incapacidade para desempenhar atividades cotidianas e 12% declararam necessitar de ajuda para desempenhar atividades cotidianas, corroborando com os achados expressos nos resultados, que evidenciou baixa independência funcional, ou seja, Lobo e Pereira: 2007, identificou que todos os indivíduos institucionalizados

analisados apresentaram diminuição da funcionalidade, embora com níveis de acometimento diferentes, assim como o encontrado no presente estudo.

Santos, 2016 traz em seu estudo que a diminuição da capacidade funcional poderá está associada a fatores intrínsecos ou extrínsecos. Dentre os diversos fatores que podem influenciar para esta diminuição da funcionalidade evidenciada no presente estudo, a idade é abordada como um fator diretamente associado, que quanto maior a idade cronológica, mais processos degenerativos o indivíduo passou, contribuindo para o declínio funcional, além de comparar em seu estudo e comprovar que, idosos da comunidade quando institucionalizados apresentaram diminuição da funcionalidade.

O presente estudou evidenciou que a maior predominância do sexo feminino, sendo evidenciado na literatura estudos que demonstraram o mesmo achado, sendo abordada por SANTOS (2016) uma predominância de 60% ao analisarem a amostra estudada, Lobo e Pereira, 2007 evidenciaram 75% indivíduos do sexo feminino, LISBOA e CHIANCA, 2012 demonstraram que 59% da amostra estudada eram do sexo feminino e GONÇALVES (2013) evidenciou 63% da amostra estudada pertencente ao sexo feminino. A justificativa para a maior evidência de indivíduos do sexo feminino nos estudos pode ser atribuído a uma maior taxa de mortalidade dos homens tendo em vista à baixa demanda de procura a assistência de saúde e a uma maior taxa de longevidade das mulheres quando comparadas aos homens.

## 5 | CONCLUSÃO

Segundo os resultados obtidos foi possível concluir que tanto os homens quanto as mulheres apresentaram uma deficiência na independência funcional, porém as mulheres se mostraram ter uma melhor funcionalidade quando comparada com os homens tanto no geral na aplicabilidade da escala funcional como também avaliando cada ítem abordado no protocolo.

Comprovadamente os resultados da baixa funcionalidade de toda a amostra teve correlação significativa com a idade dos sujeitos de forma geral, porém ficou claro que os indivíduos do sexo masculino não tiveram correlação significativa da MIF com a idade, porém as mulheres obtiveram uma relação significativa do fator idade com os resultados da MIF. Desta forma foi possível conhecer a independência funcional dos idosos estudados.

## REFERENCIAS

ARAÚJO, M. O. P. H; CEOLIM, M. F. **Avaliação do grau de independência de idosos residente em instituições de longa permanência.** Ver. Esc. Enferm. USP. São Paulo, v 41, n 3, p. 378-85, 2007.

DUCA, G. F. D; SILVA, M. C; HALLAL, P. C. **Incapacidade funcional para as atividades básicas e instrumentais de vida diária em idosos.** Rev Saúde Pública, v 43, n 1, p. 796-805, 2009.

GONÇALVES, T. H; LEITE, L. T; HILDEBRANDT, M; MARIZA, L; BISOGNO, C; BIASUZ, FALCADE, L. B. **Convívio e cuidado familiar na quarta idade: qualidade de vida de idosos e seus cuidadores.** Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia, vol. 16, núm. 2, abril-junio, pp. 315- 325, 2013.

LISBOA, C. R; CHIANCA, T. C. M. **Perfil epidemiológico, clínico e de independência funcional de uma população idosa institucionalizada.** Rev. Bras. Enferm, Brasília, v 65, n 3, p. 482-7, 2012.

LOBO, A; PEREIRA, A. **Idoso Institucionalizado: Funcionalidade e Aptidão Física.** Revista de Enfermagem, vol. II, núm. 4, p. 61-105, 2007.

OMS. **Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde.** Lisboa, 2004.

ORGANIZACAO MUNDIAL DE SAUDE. **Envelhecimento ativo: uma politica de saude.** Brasilia: OPAS, 2005.

REBELATTO, J. R; CASTRO, A. P; CHAN, A. **Quedas em idosos institucionalizados: características gerais, fatores determinantes e relações com a força de preensão manual.** Acta. Ortop. Bras. [periódico na Internet], v 15, n 3, p. 151-154, 2007.

RIBERTO, M. **Orientação funcional para a utilização da MIF.** São Paulo (SP): Universidade de São Paulo, Instituto de Medicina Física e Reabilitação do Hospital das Clínicas, 2005.

SANTOS, S. C. H. **Dor, depressão e funcionalidade em pessoas institucionalizadas em estrutura residencial para pessoas idosas.** [Mestrado] São Paulo. Universidade de Aveiro. 2016.

SCATTOLIN, F. A. A; DIOGO, M. J. D; COLOMBO, R. C. R. **Correlação entre instrumentos de qualidade de vida relacionada a saúde e independência funcional em idosos com insuficiência cardíaca.** Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, v 23, n 11, p. 2705-2715, 2007.



## **SOBRE A ORGANIZADORA**

**Larissa Louise Campanholi:** Mestre e doutora em Oncologia (A. C. Camargo Cancer Center).

Especialista em Fisioterapia em Oncologia (ABFO).

Pós-graduada em Fisioterapia Cardiorrespiratória (CBES).

Aperfeiçoamento em Fisioterapia Pediátrica (Hospital Pequeno Príncipe).

Fisioterapeuta no Complexo Instituto Sul Paranaense de Oncologia (ISPON).

Docente no Centro de Ensino Superior dos Campos Gerais (CESCAGE).

Coordenadora do curso de pós-graduação em Oncologia pelo Instituto Brasileiro de Terapias e Ensino (IBRATE).

Diretora Científica da Associação Brasileira de Fisioterapia em Oncologia (ABFO).

Agência Brasileira do ISBN  
ISBN 978-85-85107-50-5

